

O que significa o fim do 'status de PROTEÇÃO TEMPORÁRIO' NOS EUA

Até agora, governo de Trump anunciou fim do chamado 'TPS' a imigrantes de sete países, entre eles Haiti, Nicarágua e, agora, El Salvador

MURILO RONCOLATO

Foto Divulgação

O governo americano anunciou nesta segunda-feira (8) a decisão de encerrar o programa que garantia status de proteção temporário (TPS, na sigla em inglês) a imigrantes de El Salvador presentes nos EUA legalmente ou não desde 2001. A proteção temporária foi concedida aos salvadoreños após um terremoto afetar o país latino de 6,3 milhões de habitantes. Na época, o desastre causou a morte de 1 mil pessoas e deixou centenas de milhares desabrigados.

O programa humanitário, criado nos EUA em 1990, garantia direito de permanência e trabalho a imigrantes oriundos de países afetados por conflitos armados, desastres naturais ou outras "condições extraordinárias e temporárias". O objetivo é proteger imigrantes, sobretudo os ilegais, de serem deportados de volta a um país prejudicado por essas condições. Desde então, os Estados Unidos já concederam status de proteção temporário 21 vezes (a 20 países), dos quais 15 foram encerrados ou já têm data para acabar. Não é dado TPS a imigrantes que não morem nos EUA desde um certo período (para cada país é especificado um ano; no caso de El Salvador, por exemplo, era 2001), tenham histórico de envolvimento com

atividade terrorista, ou cometido um crime grave ou ao menos dois "delitos menores" nos EUA. Imigrantes protegidos pelo TPS não são impedidos de solicitar visto permanente de residência ou ainda asilo político. Com a nova determinação do Departamento de Segurança Interna (Department of Homeland Security), os cerca de 200 mil salvadoreños – nacionalidade com o maior número de protegidos pelo programa – terão até 9 de setembro de 2019 para deixar os Estados Unidos. Caso contrário, poderão ser deportados.

FECHANDO AS PORTAS

A decisão do governo americano sobre a população de El Salvador residente no país é dada poucos meses após duas decisões idênticas, referentes à Nicarágua e ao Haiti. Imigrantes desses países somam grupos de 2.500 e 45 mil pessoas, respectivamente. A eles também foram dados 18 meses de prazo (os quais se encerram nos dias 5 de janeiro e julho do ano que vem) para deixarem o território americano.

Além deles, o Departamento de Segurança Interna discute atualmente adotar a mesma medida em relação à Honduras, país que tem uma população de 86 mil pessoas sob a proteção do TPS nos EUA. Com a medida imposta a El Salvador, o governo de Donald Trump, conhecido por sua política anti-imigração,



Presidente dos EUA, Donald Trump, fala ao lado da secretária de Segurança Nacional, Kirstjen Nielsen, durante reunião sobre imigração com senadores

dá fim ao status de proteção temporário a sete países (além dos países citados, entram nessa lista os africanos Guiné, Libéria, Serra Leoa e Sudão) em um ano de mandato. Durante o período, seu governo não concedeu o direito a nenhum novo país.

Seu antecessor, o democrata Barack Obama (2009-2017), abriu o programa

para 9 países, reabriu para Serra Leoa e fechou para um (Burundi). Antes dele, George W. Bush (2001-2009) deu proteção temporária a um (El Salvador), e encerrou o programa a três países. Bill Clinton (1993-2001), por sua vez, garantiu o TPS a sete países, e fechou para três. Já George H. W. Bush (1989-1993), o Bush pai, estreou o programa garantindo

proteção à população de três países. No final do mandato, encerrou a condição para um deles.

Atualmente, apenas seis países – que somados resultam em um grupo de pouco menos que 100 mil pessoas – continuam sob o status nos Estados Unidos. São eles Honduras, Somália, Sudão do Sul, Síria, Nepal e Iêmen.

Jovens de destaque no ensino público representarão o Brasil nos EUA

Da Redação

FOTO: Embaixada dos Eua

Cinquenta estudantes da rede pública de todo o país, selecionados para parti-

cipar da décima sexta edição do Programa Jovens Embaixadores, chegam a Brasília nesta terça-feira (9/1), antes de partir para um intercâmbio cultural de três semanas nos Estados Unidos. Eles dominam o in-

glês e são exemplos em suas comunidades por meio de sua liderança e voluntariado.

Além disso, eles foram selecionados entre mais de 23 mil candidatos de todas as partes do país. O programa é patrocinado pela Missão Diplomática dos EUA no Brasil e conta com o apoio de parceiros dos setores público e privado. O programa é uma de muitas iniciativas da Missão que buscam promover o diálogo e o entendimento mútuo entre brasileiros e americanos.

O intercâmbio acontece de 12 de janeiro a 4 de fevereiro com uma programação exclusivamente voltada para o desenvolvimento da liderança jovem. De 9 a 12 de janeiro, eles se reunirão em Brasília para entrevistas de visto, orientações e terão um encontro com o embaixador P. Michael

McKinley. No dia 12 de janeiro, embarcarão para a capital dos EUA, Washington D.C. Depois, seguirão em grupos menores para diferentes cidades americanas (Louisville/KY, Tulsa/OK, Reno/NE e Pensacola/FL) onde ficarão hospedados em casas de famílias voluntárias.

Durante essas três semanas, os jovens participarão de reuniões com autoridades do governo dos EUA, líderes comunitários, visitarão escolas e projetos sociais, participarão de atividades de voluntariado e, como representantes da juventude brasileira nos EUA, farão também apresentações sobre o Brasil, sua cultura e seu povo. No final da viagem, eles apresentarão planos de ação na área de justiça social e voluntariado que serão implementados em suas comunidades após

o retorno ao Brasil.

O PROGRAMA

Foi criado pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil em 2002 e o primeiro grupo viajou em 2003. Em 2010 o programa passou a ser reproduzido em todos os países do continente americano e foi criado um programa inverso para jovens norte-americanos representarem os EUA na América Latina. Desde 2003, 522 jovens brasileiros já participaram do programa. Os parceiros nessa iniciativa são: o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e as Secretarias Estaduais de Educação, a rede de Centros Binacionais Brasil-Estados Unidos, e também as empresas FedEx, MSD, Microsoft, Bradesco, IBM e a Boeing Brasil.

